

*Agradecido por
proximidade
J. D. L.
21/06/2017*

VOTO DE SAUDAÇÃO

Centenário da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Angra do Heroísmo

Em plena I Guerra Mundial, 1917, quatro ilustres Angrénses (Senhor Thomé de Castro, Dr. Alfredo da Silva Sampaio, Manuel Augusto dos Reis e Jácome de Bruges), todos eles sócios da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, avançaram com a constituição da Delegação Distrital daquela Sociedade em Angra do Heroísmo.

Foram aqueles quatro destacados cidadãos de Angra que lideraram a Comissão Instaladora, angariaram os sócios necessários e, perante, inclusive, a oferta de um particular para a aquisição de uma ambulância, levaram até à Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha a proposta de criação da Delegação Distrital, que foi aprovada por unanimidade, a 13 de junho de 1917.

Sob proposta da Comissão Instaladora o Sr. Tenente Coronel Luís da Silva Alves foi indigitado o primeiro Presidente da Delegação Distrital.

Por razões que se desconhecem, entre 1918 e 1943, assim como entre 1946 e 1972, não existem registos históricos que relatem a história desta Instituição, registando-se um hiato no período da II Guerra Mundial – onde se constata a criação de uma Delegação de Guerra, isto é, uma representação extraordinária da Cruz Vermelha Portuguesa também em Angra do Heroísmo.

Em 1972, foi eleita uma direção para a Delegação Distrital constituída só por mulheres, ilustres cidadãs de Angra do Heroísmo, a saber: Antonieta Belo Pamplona de Oliveira (Presidente); Maria Manuela Valadão dos Santos Garret (Vice-presidente); Maria Clotilde (Tesoureira); Margarida Rego Botelho Parreira (Secretária) e Maria Isabel Martins dos Santos, Maria João da Câmara Rego Botelho e Alice Braz (Vogais).

Já em 1976, após eleger o Dr. Viriato Machado da Costa Garret para Presidente da Cruz Vermelha em Angra do Heroísmo, é proposta e aceite a criação dos Núcleos da Cruz Vermelha de Santa Cruz da Graciosa e da Calheta de São Jorge, atualmente designadas como Extensões.

Em 1984, após ser exonerado do cargo de Presidente, a seu pedido, o D. Viriato Garret foi nomeado Presidente Honorário da Delegação da Cruz Vermelha de Angra do Heroísmo, pelos vários anos em que serviu a Instituição e pelo seu “extraordinário espírito Cruz Vermelha”.

Seguiu-se à frente dos destinos da Cruz Vermelha em Angra o Sr. Idondino de Vasconcelos que foi o Presidente que mais anos exerceu o cargo (29 anos), só tendo abandonado por motivos de doença.

Entretanto, nomes como os da Sra. Ana Paula Valadão dos Santos Garret Sousa Gomes ou do Coronel António de Almeida da Costa Coelho lideraram os destinos da Instituição, até que, em 2015, a Direção Nacional da Cruz Vermelha decidiu criar introduzir alterações orgânicas ao funcionamento da Instituição, criando os Centros Humanitários.

Neste sentido, e sob tutela de uma Secretária de Estado natural dos Açores, foi criado o Centro Humanitário de Ponta Delgada que passou a deter a superintendência do Centro Humanitário da Ilha Terceira, uma vez extinta a Delegação. Este foi o período mais negro e devastador para uma Instituição por todos reconhecida.

Entre 2015 e 2016, e com beneplácito político, a Cruz Vermelha Portuguesa de Angra do Heroísmo viveu momentos de dificuldades acentuada, ao ponto de perder colaboradores e não ter verbas suficientes, sequer, para pagar vencimentos aos seus colaboradores. A sociedade civil afastou-se da Instituição, os voluntários abandonaram-na, a Unidade de Socorro que existia com grandes provas dadas no auxílio às populações necessitadas foi praticamente desmantelada, as ambulâncias deixaram de efetuar transporte de doentes e, paradas, acabaram por se deteriorar de tal forma que foram mesmo abatidas e transformadas em sucata, para além de oito toneladas de roupa que se encontrava em stock para acudir às pessoas mais necessitadas que foram destruídas.

Felizmente, desde janeiro passado, houve uma reversão em todo este processo e, hoje, Angra do Heroísmo tem novamente em funcionamento a sua Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, presidida pelo Tenente Coronel António Cunha, estando já praticamente asseguradas as verbas necessárias à reparação de uma ambulância, criadas as condições para disponibilizar um Banco de Ajudas Técnicas e, a breve trecho, a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Angra do Heroísmo vai ocupar novas instalações, estando também em fase de elaboração um protocolo com o Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira, no sentido da Delegação votar a efetuar transporte não urgente de doentes.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove o seguinte Voto de Saudação:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores saúda a Delegação de Angra do Heroísmo da Cruz Vermelha Portuguesa pela passagem do seu centenário, assim como todos os seus dirigentes, funcionários e voluntários que ao longo do último século prestaram serviços e apoio à população da Ilha Terceira e nas suas extensões das ilhas Graciosa e São Jorge, que merecem o maior respeito, reconhecimento e louvor da sociedade civil e das entidades públicas regionais.

Deste voto deverá ser dado conhecimento aos órgãos diretivos da Delegação de Angra do Heroísmo da Cruz Vermelha Portuguesa, à Direção Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa e à Câmara e Assembleia Municipais de Angra do Heroísmo.



CDS-PP
Grupo Parlamentar

Os Deputados Regionais,

Artur Lima

Graça Silveira

Catarina Cabeceiras

Alonso Miguel

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 2122	Proc. n.º 29.07
Data: 07/06/21	N.º 21X1